

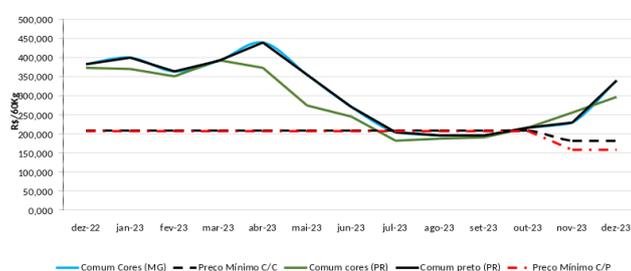
FEIJÃO – 22 a 26.01.24

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Variação anual (%)	Variação Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	408,91	393,32	384,65	- 5,9	- 2,2
Paraná	60kg	352,44	333,87	322,32	- 8,5	- 3,5
Bahia	60kg	362,62	337,19	326,10	- 10,1	- 3,3
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	277,69	339,48	343,30	23,6	1,1
Rio Grande do Sul	60kg	317,24	326,10	345,31	8,8	5,9
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores – 9,5	60kg	ND	ND	392,50		
Feijão comum preto - Extra	60kg	330,00	410,00	405,00	22,7	- 1,2

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 183,25/60kg; Feijão Preto: R\$ 159,54/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores – PR e MG



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

O atacado paulista operou apenas nos três primeiros dias da semana em virtude do feriado na quinta-feira (25.01), em comemoração ao aniversário do município de São Paulo. Na segunda-feira o mercado abriu com razoável entrada de mercadorias, poucas negociações e queda dos preços de todo o grupo carioca. Nos dias seguintes, mesmo operando com sobras, houve pouco interesse de compras e os valores foram mantidos.

De qualquer forma, a semana se encerra com os preços apresentando mais uma desvalorização. O predomínio da oferta continua sendo do tipo comercial e a origem do produto é proveniente dos Estados de Minas Gerais, São Paulo e do Paraná, com a maior parte dos lotes apresentando problemas na qualidade dos grãos.

O produto extra novo nota 9,5 segue ausente. A oferta vem sendo formada basicamente de grão comercial fraco, e são poucos os compradores interessados nesse tipo de mercadoria. No entanto, continuam sendo registradas, no disponível paulista, novas entradas desse tipo de produto. As excessivas chuvas registradas em várias regiões produtoras têm prejudicado a qualidade do produto, causando manchas além do excesso de umidade.

Assim, a semana se encerra com o produto extra novo nota 9,0 cotado em média a R\$ 380,00/60 kg, o que representa um declínio de 1,3% em comparação ao registrado na semana anterior, ou menos R\$ 5,00 por saca. Os produtos, especial nota 8,5, comercial nota 8,0, e o comercial nota 7,5, foram cotados, respectivamente, em R\$ 375,00 (-6,7), R\$ 345,00 (-7,2) e R\$ 305,00 (-0,8).

Cabe frisar que, com as cotações em declínio muitos comerciantes usam a estratégia de escalonar as compras na expectativa de valores mais em conta. Na próxima semana é começo de mês, período de reposição de mercadorias quando normalmente ocorre um aumento na demanda e consequentemente nos preços. No entanto o mercado dá sinais de enfraquecimento devido à baixa qualidade do produto e a concentração da colheita no Paraná, e avançando nos Estados de Goiás e Minas Gerais.

No momento, o mercado encontra-se saturado e qualquer aumento de oferta reflete negativamente nos preços, devido a expressiva quantidade de mercadoria de baixa qualidade que vem puxando os valores, até dos melhores tipos, para baixo.

Diante do exposto, a tendência do mercado é de queda das cotações. O mês de janeiro é marcado por fracas vendas junto aos varejistas em função do baixo consumo ocasionado pelas férias escolares, coincidindo com o pico de colheita no Sul do país e avançando nas demais regiões. Com essa conjunção de fatores: menor consumo e maior oferta, é provável que os preços do produto continuem sendo pressionados para baixo.

Segundo agentes de mercado, a quebra verificada na 1ª safra em virtude de adversidades climáticas não foi tão expressiva, e a expectativa de preços mais valorizados está sendo amenizada com a estimativa de incremento de 9,7% na área que está sendo semeada, nessa 2ª safra, no Estado do Paraná. As atenções agora estão voltadas para o comportamento da demanda, em virtude do término das férias escolares.

Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo, o mercado segue calmo, devido à fraca demanda e a intensificação da safra das águas no Sul do país. Contudo, na presente temporada, a oferta deverá ser bastante ajustada em função da quebra da 1ª. safra ocorrida no Estado do Paraná.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

A tendência é de um mercado calmo, em função do baixo consumo ocasionado pelas férias escolares, coincidindo com o pico de colheita no Sul do país e avançando nas demais regiões. Com essa conjunção de fatores: menor consumo e maior oferta, é provável que os preços continuem sendo pressionados para baixo.